

## REQUIÃO, ‘O MAMONÃO’: SUJEITO E EFEITOS DE SENTIDOS EM ARQUIVO POLÍTICO NA INTERNET

Maria Célia Cortez PASSETTI  
[passetti@gepomi.com.br](mailto:passetti@gepomi.com.br)  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Juliana da SILVIERA  
[juliana@gepomi.com.br](mailto:juliana@gepomi.com.br)

A sociedade atual se caracteriza por aquilo que se convencionou chamar de *sociedade da informação*, marcada pela subordinação à técnica e pela re colocação sob novas bases como poder, ideologia e sociabilidade. A internet abre, assim, um novo espaço de opinião que afeta tanto a vida social, quanto a esfera política, pois hoje as idéias estão no ciberespaço, e permitem a interconexão entre todos os seres sociais.

Usando a tipologia proposta por Lévy (2006), o dispositivo de comunicação da internet se diferencia das demais mídias por se dar em um processo interativo de “todos para todos” e não de “um para um” ou de “um para todos”. No espaço cibernético de “inteligência coletiva”, os discursos, e conseqüentemente, os sentidos, não possuem um ponto central ou identificável e se instauram a partir de uma coletividade apontando para diversas direções. É nesse caráter de “coletividade” descrito por Lévy (2006) que vemos emergir no espaço virtual “um espaço característico do boato como um fato da vida social pública, como um traço do funcionamento coletivo da palavra” (ORLANDI, 2001).

O ciberespaço enquanto espaço do boato permite o surgimento de inúmeras vozes que ao passarem de “clique em clique” se expandem em várias direções. Diante disso questionamos como os sujeitos-políticos estão sendo discursivizados nesse espaço, que, diferente das outras mídias nas quais a voz da coletividade era excluída, fornece a todo receptor/leitor a possibilidade de ser também um emissor/escritor. Pautamos nossa análise no recorte que fizemos do arquivo que estamos construindo e analisando na internet, em

torno do sujeito político Roberto Requião. Esse recorte se dá pela escolha do episódio em que o governador do Paraná come sementes de mamona, oferecidas pelo presidente Lula. Buscaremos descrever como esse fato é veiculado nos telejornais da Rede Globo (Jornal Nacional e Jornal da Globo), por serem os primeiros a se referirem ao acontecimento; e como a matéria dos telejornais é comentada em dois sites da internet (Youtube e Orkut). No Youtube, optamos pelo vídeo mais visualizado intitulado “Roberto Requião: o comedor de mamonas”, e no Orkut, optamos pela comunidade com maior número de participantes, intitulada “O Requião me envergonha”.

Para GUIMARÃES (2002) o acontecimento de linguagem, por se dar nos espaços de enunciação, é um acontecimento político. Cada cena enunciativa é um espaço particularizado por uma distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento. Portanto, os modos de designação do sujeito político Roberto Requião, nos espaços enunciativos da televisão e da internet, apresentam diferentes possibilidades. O espaço enunciativo da televisão sofre as coerções do lugar social a partir do qual os locutores jornalistas falam, o qual não lhes permite produzir enunciados que possam designar pejorativamente os sujeitos envolvidos no acontecimento político. Os locutores jornalistas se limitam a se referir aos sujeitos políticos como *governador* e *presidente*. Um aspecto fundamental que diferencia o acontecimento discursivizado na mídia televisiva do acontecimento discursivizado pela internet está no fato de que, no espaço televisivo, mostra-se o episódio em que o governador come mamona, enquanto no espaço da internet, mostra-se o episódio em que o governador aparece, em rede nacional, comendo mamona. No espaço da internet, o sujeito jornalista passa a ser também objeto da enunciação, o acontecimento é (re)construído por locutores-internautas, que falam de outro lugar social, a partir do qual é possível se produzir

cenas enunciativas que estarão sempre no limite entre real e virtual, que lhe permitem formulações que não se pretendem “imparciais”, ou “neutras”.

Esses sites se caracterizam pela falta de obrigatoriedade de identificação dos sujeitos produtores da enunciação, que podem criar identidades variadas, famosas, desconhecidas e até mesmo inexistentes, gerando formulações livres. Desse modo a própria materialidade da internet permite a formulação dos títulos que irão se referir a Roberto Requião de forma cômica-pejorativa, amparados pelo lugar do anonimato. Na descrição da postagem, por exemplo, podemos dizer que a enunciação recorta como memorável os discursos dos jornalistas sobre o episódio, retomam os sentidos de que “ele não sabia” e “ele não é um especialista no assunto” e, por isso, ampliam e reforçam os sentidos produzidos pela televisão.

Quando os vídeos dos telejornais vão para a internet eles passam a circular por seus vários veículos sob a forma do boato. De acordo com ORLANDI (2001), o boato apresenta também uma forma de silêncio que lhe é característica, a do autor, que permanece no anonimato. Assim, ao postar o vídeo e se referir ao governador como “o comedor de mamona”, o autor da postagem produz uma versão “não nomeada”, “não verificável” que faz parte do caráter do boato e de seu funcionamento como comentário. Para a autora “não há, pois, um responsável do dizer, mas uma figura fantasmática que toma o lugar de sua responsabilidade”. No espaço enunciativo da internet o sujeito que produz/usa a informação (nesse caso publicada pelos telejornais) busca atuar no limiar entre aquilo que o noticiário diz e aquilo que ele não diz. Desse modo, o sujeito busca justamente “escapar” das informações generalizadas, e encontra neste ambiente a possibilidade de se incluir contribuindo para as versões com seus gestos de interpretação.(ORLANDI, 2001)

Já no site do Orkut a postagem do vídeo televisivo deu margem a outras versões do episódio. De acordo com ORLANDI (2001), o boato também tem por característica ser “notícias que se expandem, se alastram”, nesse aspecto é possível dizermos que o caráter viral, possibilitado pela materialidade da internet, se apropria do boato - que não tem lugar no espaço enunciativo da mídia tradicional, com seu compromisso com a “verdade” – e recorta o memorável de que há um vídeo no Youtube em que o governador Requião, mesmo sendo governador de um Estado de tradição agrícola e grande produtor de mamona, come suas sementes tóxicas, o que instaura em si uma futuridade: que permite que Requião seja designado pelos participantes da comunidade do Orkut como “mamonão”. Assim, temos um comentário do vídeo do Youtube, que, por sua vez, é um comentário do vídeo dos telejornais da Rede Globo, de forma que os sentidos vão se ampliando, na medida em que vão sendo comentados, e na medida em que sofrem alterações em suas cenas enunciativas. No caso da comunidade acima, não só o governador é referido como “burro”, mas também como “morto de fome” e, pela utilização do recurso imagético, pode-se ler também o governador como “palhaço”. Assim, a partir do momento que o sujeito comum posta e envia seus comentários de forma viral (contagante, avassaladora, em forma de boato) ele constrói um lugar discursivo de leitura (interpretação/produção) dos acontecimentos políticos que não existia no espaço midiático tradicional. Essa nova configuração possibilita um lugar específico de produção de sentidos que nos permite pensar quem são os responsáveis, na atualidade, pela “leitura do arquivo”. A internet apresenta um novo sujeito-leitor que até aqui não possuía “o direito de produzir leituras originais” (PÊCHEUX, 1997). Este sujeito recorta a matéria televisiva de determinada maneira e define qual o material sobre o sujeito político Roberto Requião será disponibilizado na rede; O que possibilita a transformação do discurso político.